

# CATEDRÁTICO E PALANQUEIRO

Fala o professor Cardoso:

— Quando os poderes da República brigam, quem acaba perdendo é o Brasil. (Em fevereiro)

— Bom ser refém do Congresso. O Congresso é um lugar agradável, onde se discutem os problemas do Brasil. O ruim é ser refém num presídio, mas o Congresso não é mau, não. (Na entrevista coletiva de março)

— Não vai haver empresário moderno se o empresário pensar só no seu negócio. (...) Hoje, ou nós todos cuidamos da grande política ou nós fracassamos. (Falando a um grupo de empresários, em março)

— Uma pobre ilusão achar que mero consumo de quinquilharias vai nos fazer modernos, se nossas crianças continuarem passando pela escola sem absorver o mínimo indispensável de conhecimento para viver no ritmo da modernidade. (No discurso de posse)

Diálogo ocorrido durante a entrevista coletiva de março:  
Agência Reuters: Senhor presidente, vários empresários brasileiros e estrangeiros ficam decepcionados com suas propostas e acham que elas são limitadas demais. Eles gostariam de ver, por exemplo, a plena privatização da Telebrás e da Petrobrás. O que o senhor acha dessas queixas?

Fernando Henrique: Isso não são queixas, são interesses. Eu tenho que cuidar do interesse nacional. Eles cuidam dos deles.

Fala Fernandenrique:

— Este ano será melhor. O ano que vem, melhor ainda. (No discurso de posse.)

— Ou a democracia acaba com a injustiça ou a injustiça — nem vou pronunciar o resto, mas é verdade. (Na entrevista coletiva.)

— Vamos acabar com a farra de importação de automóveis. (Ao jornalista Márcio Moreira Alves.)

— Eles perderam as eleições. Estão com o germe do atraso na cabeça e querem ganhar no grito. Entraram em desespero e perderam o juízo também. (Depois das manifestações do final de março do Rio.)

Diálogo ocorrido durante a entrevista coletiva de março:  
William França, da Folha de S. Paulo: — O que o cidadão Fernando Henrique Cardoso faria se recebesse mensalmente um salário mínimo de R\$ 70?

Fernandenrique — A mesma coisa que você. Essa pergunta é demagógica. O que que você faria? (...) O sujeito fica no desespero. E nós não podemos deixar milhões no desespero. Por isso temos que fazer a reforma, por isso temos que ser sérios e não engraçadinhos.

Nos primeiros Cem Dias de governo, saíram do Planalto dois Fernandos Henriques. Um é o professor Cardoso, presidencial e catedrático. Outro é Fernandenrique, agressivo, palanqueiro. Tudo indica que ambos convivem bem no papel de presidente e vieram para ficar. (E.G.)